

Meu Coração Vive De Imaginação, Rompe Tectônicas Placas

Marcelo Calderari Miguel*

Bancário, poeta e pesquisador no Núcleo de Pesquisa 'Tabularium - Políticas de Arquivos': Observatório do Espírito do Núcleo de Preservação da Informação (Nupi/Ufes) e no Instituto Histórico e Geográfico de Vila Velha (IHGVV).

 <https://orcid.org/0000-0002-7876-9392>

Recebido em: 10 jan. 2022. **Aprovado** em: 23 mai. 2022.

Como citar este artigo:

MIGUEL, Marcelo Calderari. Meu Coração Vive De Imaginação, Rompe Tectônicas Placas. *Revista Letras Raras*, [S.l.], p. 206-211, v. 12, n. 1, abr. 2023.

1 Romper de tectônicas placas, poético cotidiano

Meu coração vive de imaginação e obstinação.

Voa por lugares indecifráveis, imperdoáveis e inexoráveis.

Onde o gênero e a idade não têm valor; e, tudo é fluxo de calor.

Meu coração é só sentimentos, um sem-número de fragmentos.

Comiserações que vem e que vão, entre dobramentos e resignação.

E que desafiam o tempo e a razão, um passatempo memorável.

Lugar de segredos e assentos, versa e proclama o autovalor multicolor.

Nobre coração, traz de tudo um pouco, filamento teimoso de aglutinação.

As vezes frágil e ingênuo, comprometido e transparente, lícido e vulnerável.

Minha orgânica reação, quebra moléculas, faz adição, substituição, eliminação e oxidação

Meu coração está a navegar como um louco, inenarrável mas flucticolor .

Faminto e descoordenado, tenta encontrar um seguro porto.

Cadência e harmonia, às vezes no descontrolo, se finge de morto.

 marcelocalderari@yahoo.com.br

 10.5281/zenodo.7909350

Liberdade grita, o coração que insiste em amar, expande acalentos.
O coração luta e pulsa, palpita mesmo que o amor só dure um luar.
No amanhecer, agita e tenta de novo sonhar, busca esplendor e reconforto.
Tem a essência verde do olhar, busca nas secas folhas alguma esperança.
O sentimento invade o peito, mostra que no desconforto há orvalho e o suar.
A cabeça visa empreender, insiste em crer, medicamento que é ato de exortar.
Minha inorgânicas imaginação, transita entre óxidos e sais, ácido-base equilíbrio humano.

2 Relacional Toxicidades, Caravana Brasil

Astrologia e astronomia não se batem; cada qual a sua medicinar essência.
Os zodíacos signos se detêm nas estações do ano, e na astrologia reporta significância.
Busca a Terra e não no substrato do céu. A sutil constelação destarte não utiliza.
O início é a primavera no Hemisfério Norte demarcando o primeiro signo – Áries.
O ‘serpentário’ que seria então décimo terceiro astrológico signo fica de lado.
Sujeito... Cria um frenesi danado! Um zodíaco sem borboletas, sem estômago.

Outro tipo ‘serpentário’ objetiva a realização de científicas pesquisas.
Busca a taxonomia, distribuição geográfica, biologia e sistemática ofídica.
Analisa comportamentos típicos e dialoga com farmacologia e fisiologia da peçonha.
É jararaca, cascavel, corais-verdadeiras, najas, surucucu, víbora-cornuda, cobra rasteira.
Detenho-as alojadas, serpentes de espécies várias, em terrários, solários e caixas.

3 O Adejo Da Andorinha, Oh Revoar!

Voejam andorinhas, zinzilula e adeja! Passeriforme ave zinzilular pelo ar passeia...
Destacam-se dos restantes da avícola pelas adaptações um tanto quanto uniformes.
Desenvolveram condições de no céu se alimentar, aereamente insetos caçar.

Tem asas longas e pontiagudas e um corpo mais ou menos fusiforme.

Zinzilula, zinzilula, seu zinzilular...

Tum! Tum! Zinzilula sem parar.

Quando as temperaturas são baixas, as andorinhas juntam-se em bando.

A habitação dessa espécie sistematicamente realizada congratula ao *briefing* calor.
Os pequenos ninhos – em geral ao teto colados – enfiando estão no mais quente lugar.
E quando a temperatura novamente altera as estações, as aves ao antigo lar regressam.

4 A Poção Mágica Do Reino Do Merlin

Uma reunião tão boa, feita com anjos de pessoas.
Não faz nenhum mal, é para lá de legal.
Para que tanto medo? Só tem um jeito...
Têm amargo o som da historinhas! Chega mais, ouve o preito!

O lobo mau vai beijar a mão da donzela.
A bruxa malvada vai fazer acrobacias performáticas.
O castelo do Drácula será uma festança com muita dança.
O curupira irá contar piada e o Frankenstein torna-se uma graça.

A poção mágica do reino de Merlin vai ter muito cabum e pirlimpimpim.
Toc, toc, toc... Não perca a aventura desta louca nave, confirme sua participação!
Diante o santo sortilégio, não esqueça o simbólico presente da risada. Kkk!
Porque a história nem sempre tem final feliz. E buá... A fórmula mágica fui eu que fiz!

5 Esculpido conluios e condimentos

Infestação ou catarata de baratas? Que nada, o mundo é das ratas.

Gradua a população das ratas e baratas o fato do global aquecimento.

Enquanto isso, nas paredes do hospital ratas subiam, os remédios comiam...

Praia da Costa, em Vila Velha, perpetuar-se a infestação de ratas em seu areal?!

O centro de Vitorinha, vixe! Vix, a mesma realidade; na área dominaram as ratas.

O parquinho da creche flagrada igual circunstância, sem alquimia que dê algum jeito.

Elementos bioquímicos se atraem; o pó, as ratas e pouco cuidar da saúde muito mata.

E as ratas, a barata, o disparatado pó retalhará o presépio, o dormitório, as urbes citadas.

6 Um Real Catacrisma, Transcontinental Cordilheira

Uma errada e abstrusa decisão é o cúmulo do absurdo.

Entra fundo numa alma e acaba com o jagunço.

Um fel profundo na ferida adentra e expõe a alcateia.

Ativa uma melindrosa cicatriz o feito de sair do prumo.

Já não há carruagem que dê melaço a essa corja.

Na claudicação embrenha-se a quadrilha, uma má quarentena satirizam.

A descarga disso tudo é massacre; todo bem ‘fizestes’ dissipou-se no ar.

A burricada é atroz, mil e uma dissimulações e seus comparsas detêm.

Por que foi assim errar? Nessa revoada tudo é estrondo.

Poucos vêm em tua defesa... Senta a pua meu senhor que a cobra vai fumar.

Alguém deu um balaio de gato, colocou fogo no circo e chutou o pau da fenda.

Aquele que canta de galo, chuva mesmo não mandava. Eis a delação premiada.